

Pois [será] como um homem que, ausentando-se [do seu país], chamou seus próprios servos e entregou-lhes seus bens.

Mateus
25:14

Moeda e trabalho

Se muitos corações jazem petrificados na Terra, em azinhavre de sovinice, fujamos de atribuir ao dinheiro semelhantes calamidades.

Condenar a fortuna pelos desastres de avareza, seria o mesmo que espancar o automóvel pelos abusos do motorista.

O fogo é companheiro do homem, desde a aurora da razão, e porque surjam, de vez em vez, incêndios arrasadores, ninguém reclamará do mundo o disparate de suprimi-lo.

Os anestésicos são preciosos auxiliares de socorro à saúde humana, mas se existem criaturas que fazem deles instrumentos do vício, ninguém rogará da ciência essa

ou aquela medida que lhes objetive a destruição.

A moeda, em qualquer forma é agente neutro de trabalho, pedindo instrução que a dirija.

Dirás provavelmente que o dinheiro levantou os precipícios dourados da vida moderna, onde algumas inteligências se tresmalharam na loucura ou no crime, comprando inércia e arrependimento a peso de ouro, contudo é preciso lembrar as fábricas e instituições beneméritas que ele garante, ofertando salário digno a milhões de pessoas.

É possível acredites seja ele o responsável por alguns homens e mulheres de bolsa opulenta, que espantam o próprio tédio, de país em país, à feição de doentes ilustres, exibindo extravagâncias na imprensa internacional, entretanto é forçoso reconhecer os milhões de cientistas e professores, industriais e obreiros do progresso que a riqueza nobremente administrada sustenta em todas as direções.

A divina Providência suscita amor ao coração do homem e o homem substancializa a caridade, metamorfoseando o dinheiro em pão que extingue a fome.

A eterna Sabedoria inspira educação ao cérebro do homem e o homem ergue a escola, transfigurando o dinheiro em clarão espiritual que varre as trevas.

Não censureis a moeda que será sempre alimento da evolução.

Reflete nos benefícios que ela pode trazer.

Ainda assim, para que lhe apreendas todo o valor, se queres fazer o bem, não exijas, para isso, o dinheiro que permanece na contabilidade moral dos outros. Mobiliza os recursos que a infinita Bondade te situa retamente nas mãos e, ainda hoje, nalgum recanto de viela perdida, ao ofertares um caldo reconfortante às mães infelizes que o mundo esqueceu, perceberás que o dinheiro, convertido em cântico fraternal, te fará ouvir a palavra de luz da própria

gratidão, em prece jubilosa.

“Deus te ampare e abençoe”.

(*Livro da esperança. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 46*)

O talento celeste¹⁶³

Nem sempre contamos com o dinheiro necessário ao socorro fraternal na luta material.

Nem sempre dispomos de valores culturais suficientes para o acesso à solução dos mais altos enigmas da vida.

Nem sempre possuímos recursos sociais avançados de modo a estender influências e cooperar, de imediato, em realizações de vulto.

Nem sempre conseguimos entesourar bastante saúde física para mobilizar o corpo terrestre, no rumo dos serviços que desejariamos executar sem detença.

Mas ninguém vive deserdado da riqueza das horas para consagrar-se ao bem.

O tempo, no fundo, é o talento celeste que o supremo Senhor derramou, a mancheias, em todas as direções e em favor de todas as criaturas.

Se dispões de uma hora, não lhe percas o sublime valor substancial.

Com ela, é possível a obtenção de novos ensinamentos, o cultivo da fraternidade, a bênção do consolo ao irmão que padece nos braços constringentes da enfermidade, a conversação sadia que ajuda ao próximo necessitado, a escrituração de uma carta amiga e edificante, a plantação de algumas árvores preciosas que, mais tarde, oferecer-te-ão asilo seguro...

Não desperdiges o sagrado talento dos minutos, comprando com ele as amarguras da crueldade, os remorsos do crime, as aflições da maledicência ou as espinhosas sementes da leviandade...

Muita gente exige do mundo valiosos cabedais de felicidade, aguardando castelos de abastança e de alegria, mas não se anima a gastar uma simples hora na construção

dos alicerces indispensáveis à paz da própria existência.

Não te demores na furna envenenada do tempo perdido...

Não esperes pelo dinheiro ou pelo título acadêmico, pelo poder pessoal ou pelas disposições físicas favoráveis para empreenderes a gloriosa romagem de elevação.

O Céu para nós começa na Terra.

Iniciemo-nos na escalada divina.

Uma frase de compreensão, um sorriso afetuoso, uma prece ou um pensamento de auxílio podem ser os primeiros passos na direção do paraíso que intentamos atingir.

Não nos esqueçamos, assim, do dia que passa, porque neste minuto mesmo brilha o nosso divino momento de começar a gloriosa ascensão.

(*Reformador*, mar. 1957, p. 70)

Talentos

A pobreza não é criação do Todo-Misericordioso. Ela existe somente em função da ignorância do homem que, por vezes, se arroja aos precipícios da inconformação ou da ociosidade, gerando o desequilíbrio e a penúria.

Há talentos do Senhor distribuídos por todas as criaturas, em toda parte.

Observa os elementos de trabalho que a vida te conferiu e não te esqueças de que a única fonte de origem e de sustentação da riqueza legítima é sempre o trabalho.

O ouro é talento com que se pode ampliar o progresso.

O apuro da inteligência é recurso de extensão da cultura.

A escassez é o processo da aquisição de nobres qualidades para quem aprende a servir.

A alegria é fonte de estímulo.

A dor para quem se consagra à aceitação construtiva, é capaz de se transformar em manancial de humildade.

Cada qual de nós recebe na herança congênita do pretérito, as possibilidades de serviço que nos caracterizam as tendências no mundo, de acordo com os méritos e necessidades que apresentemos.

Em razão disso, é indispensável saibamos aproveitar o tempo, qual deve o tempo ser utilizado, de vez que os dias correm sobre os dias, até que o Senhor nos tome conta dos créditos, que generosamente nos emprestou.

Usa a compreensão para que a fortuna terrestre te não prenda nas teias da sovinice e para que a carência de ordem material não te encarcere nas labaredas da rebeldia.

A abastança que se desmanda no egoísmo e a provação que se perde na delinquência encontram-se, desamparadas por si mesmas, nas veredas do mundo.

Derrama o tesouro de amor que o Pai celestial te situou no coração, através das bênçãos de fraternidade e simpatia, bondade e esperança para com os semelhantes e, em qualquer grupo social

no qual te vejas, serás, invariavelmente, a criatura realmente feliz, sob as bênçãos da Terra e dos Céus.

(Dinheiro. Ed. IDE. Cap. Talentos)

O talento esquecido

No mercado da vida, observamos os talentos da Providência divina fulgurando na experiência humana, dentro das mais variadas expressões. Talentos da riqueza material, da intelectualidade brilhante, da beleza física, dos sonhos juvenis, dos louros mundanos, da glória social e doméstica, do poder e da popularidade...

Alinhamp-se, à maneira de joias grandes e pequenas, agradáveis e preciosas, estabelecendo concorrência avançada entre aqueles que as procuram.

Há, porém, um talento de luz acessível a todos. Brilha entre ricos e pobres, cultos e incultos. Aparece em toda parte. Salienta-se em todos os ângulos da luta. Destaca-se em todos os climas e sugere engrandecimento

em todos os lugares.

É o talento da oportunidade, sempre valioso e sempre o mesmo, na corrente viva e incessante das horas.

É o desejo de doar um pensamento mais nobre ao círculo da maledicência, de fortalecer com um sorriso o ânimo abatido do companheiro desesperado, de alinhavar uma frase amiga que ajude o mau a sentir-se menos duro e que auxilie o bom a revelar-se sempre melhor, de prestar um serviço insignificante ao vizinho, plantando o pomar sublime da gratidão e da amizade, de cultivar algum trato anônimo de solo, onde o arvoredo de amanhã fale sem palavras de nossas elevadas intenções.

Acima de todos os dons, permanece o tesouro do tempo.

Com as horas os santos construíram a santidade e os sábios amealharam a sabedoria...

É com o talento esquecido das horas que edificaremos o nosso caminho, no rumo da Espiritualidade superior, na aplicação

silenciosa com o Mestre que, atendendo compassivamente às necessidades de todos os aprendizes, prometeu, com amor, não somente demorar-se conosco até ao fim dos séculos terrestres, mas também asseverou, com justiça, que receberemos individualmente na vida, de acordo com as

nossas obras.

(*Reformador*, dez. 1954, p. 287)

¹⁶³ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Moradias de luz*. Ed. Cultura Espírita União. Cap. "O talento celeste", com pequenas alterações.